

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR VOLTADO PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO

Rayssa Julliane de Carvalho¹;

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (AFYA FCM PB), Cabedelo, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5244937557179484>

Rachel Cavalcanti Fonseca².

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (AFYA FCM PB), Cabedelo, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5777422435901033>

RESUMO: O envelhecimento populacional no Brasil exige uma atenção especial à qualidade de vida dos idosos, especialmente daqueles institucionalizados. Este trabalho aborda um projeto de extensão que envolve estudantes de medicina na prática de cuidados paliativos (CP) em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Cabedelo-PB. O projeto, ativo desde 2016, promove atividades que vão desde aulas teóricas e debates científicos até práticas de estímulo cognitivo e bem-estar, buscando melhorar a qualidade de vida dos idosos e proporcionar uma formação mais completa e humanizada aos futuros médicos. A integração de uma equipe multiprofissional é essencial para atender às necessidades complexas dessa população. Os resultados destacam benefícios para os idosos, como aumento da interação social, funcionalidade e bem-estar, além de um cuidado mais humanizado e individualizado. A recente Política Nacional de Cuidados Paliativos reforça a importância da capacitação profissional e da formação de equipes especializadas para atender à crescente demanda por esses cuidados no Brasil. O projeto demonstra a importância de incorporar a temática dos CP na formação acadêmica, proporcionando melhor os futuros profissionais de saúde para oferecer um cuidado integral. Iniciativas semelhantes são essenciais para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional com dignidade e respeito aos direitos dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Palição. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Medicina.

PALLIATIVE CARE IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE: A LOOK AT AN EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: Population aging in Brazil requires special attention to the quality of life of the elderly, especially those institutionalized. This work addresses an extension project that involves medical students in the practice of palliative care (PC) in a Long-Term Institution for the Elderly in Cabedelo-PB. The project, active since 2016, promotes activities ranging from theoretical classes and scientific debates to cognitive stimulation and well-being practices, seeking to improve the quality of life of the elderly and provide more complete and humanized training for future doctors. The integration of a multidisciplinary team is essential to meet the complex needs of this population. The results highlight benefits for the elderly, such as increased social interaction, functionality and well-being, in addition to more humanized and individualized care. The recent National Palliative Care Policy reinforces the importance of professional training and the formation of specialized teams to meet the growing demand for this care in Brazil. The project demonstrates the importance of incorporating the PC theme into academic training, better enabling future health professionals to offer comprehensive care. Similar initiatives are essential to face the challenges of population aging with dignity and respect for the rights of the elderly.

KEY-WORDS: Palliation. Long-stay institution for the elderly. Medicine.

INTRODUÇÃO

O aumento de idosos em percentagem, é hoje, uma realidade também brasileira e isso, embora de maneira heterogênea, se processa tanto em países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos. Segundo Wong e Carvalho (2006), o Brasil, em 2050, defrontar-se-á com a difícil situação de atender uma sociedade mais envelhecida do que a da Europa atual, onde uma transição etária muito mais lenta, concomitante com o desenvolvimento social e econômico, não foi capaz, ainda, de convertê-la numa sociedade justa para todas as idades. A questão é saber se, em um curto período de tempo, o Brasil – que tem uma distribuição, tanto de renda como de serviços sociais, notavelmente injusta – será capaz de enfrentar, com êxito, este desafio, uma vez que até a maioria dos países europeus não atingiu essa meta, mesmo com condições históricas, econômicas, sociais e culturais mais favoráveis que as vistas nas nações da América Latina.

A pessoa idosa está tendo uma vida mais longa, esse fato acarreta uma grande preocupação, principalmente no que se refere ao envelhecimento com qualidade de vida. Há um grande número de idosos cujo envelhecimento vem acompanhado de debilidades físicas e/ ou mentais. Evidencia-se também o aumento de pessoas que são dependentes da velhice, que necessitam de apoio familiar e cuidados, em maior ou menor grau, ficando a cargo do estado o cuidado, quando a família não consegue atender as necessidades da

pessoa idosa (Araújo; Jesus; Araújo, 2017).

Alves et al., (2017) ainda acrescenta que o envelhecimento repercute diretamente nas condições de saúde, tornando o idoso mais vulnerável à fragilidade e perdas na sua qualidade de vida. Ressalta-se que a atenção ao idoso frágil, deverá ser maior, visto que essas modificações ocasionam maior demanda nos serviços de saúde, previdenciário e social, acarretando, portanto, a necessidade de cuidado contínuo e multiprofissional, oferecido muitas vezes, por Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Considera-se que os serviços prestados pelas ILPIs precisam ser sensíveis às necessidades das pessoas idosas no intuito de reduzir os riscos relacionados à institucionalização

É importante que nas ILPI desenvolva uma rede de apoio ao idoso, auxiliando-o na sua adaptação, no seu bem-estar e na sua qualidade de vida. Evidencia-se que estudos indicam que idosos institucionalizados têm baixa motivação para desenvolver amizades com os demais internos, o que torna-se um desafio para a equipe interdisciplinar deste serviço (Rodrigues; Silva, 2013).

Além desta rede de apoio, a ILPI também deve estimular a independência funcional dos idosos, por meio de atividades que treinem sua força muscular, equilíbrio, marcha, coordenação e cognição, visto que, a grande maioria dos idosos institucionalizados são do sexo feminino e possuem idade avançada e com múltiplas comorbidades, principalmente as doenças crônicas, como a Hipertensão arterial, Diabetes e as demências. Além disso, sabe-se que a prevalência de doenças crônicas é dobrada em idosos do sexo feminino e frágeis, bem como indivíduos frágeis portadores de mais de uma comorbidade têm maior risco de mortalidade (Alves, et al., 2017).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de pessoas idosas residente no Brasil em 2022 era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% comparado ao ano 2010. Observando este cenário sociodemográfico do Brasil, o aumento da expectativa de vida associado a uma maior dependência frente a doenças crônicas necessitando de cuidados prolongados, trás consigo o aumento da necessidade de profissionais especializados em atenção paliativa (IBGE, 2023).

A terminologia “cuidados paliativos” refere-se a um conjunto de abordagens que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de uma doença que ameace a vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento e de identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Brasil, 2022).

Outro ponto que merece destaque é o papel do Ensino Superior brasileiro em assegurar que as questões do envelhecimento humano sejam adequadamente refletidas em seu projeto político-pedagógico através do desenvolvimento de uma nova cultura do envelhecimento baseada em direitos, isto requer, entre outras coisas, trabalhar para o desenvolvimento de um currículo capaz de qualificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Diante dos achados na literatura, somado a formação do futuro médico, gestor do cuidado, justifica-se a importância do estudo e da temática selecionada, visto que o idoso institucionalizado também faz parte desta população crescente no país, aliado a necessidade de um cuidado mais integral voltado para as situações sem possibilidades de cura e melhora, definindo os cuidados paliativos.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica fruto de um projeto de extensão envolvendo os cuidados paliativos nos idosos institucionalizados e os seus benefícios.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caracterizado como relato de experiência a partir de um projeto de extensão intitulado Cuidados Paliativos na saúde do idoso institucionalizado de uma instituição privada, envolvendo o curso de Medicina, 15 estudantes de diversos períodos e uma professora responsável. O projeto de extensão ocorre desde 2016 e neste semestre de 2024 ocorreu em uma ILPI filantrópica ligada a uma Comunidade Católica, localizada em Cabedelo-PB. Atualmente, a ILPI conta com 38 idosos, sendo a maioria mulheres e com idade média de 78,3 anos.

O projeto de extensão ocorre aos sábados das 8:00 às 10:00 h com diversas atividades envolvendo aulas teóricas, ciclo de debates para discussão de artigos científicos sobre a temática central “Cuidados Paliativos”, produção científica, bem como, atividades práticas nesta ILPI, envolvendo ludicidade, escuta, acolhimento, estímulo a funcionalidade e bem-estar, dança, música, exercícios de estímulo cognitivo (bingo, jogos de memória e dupla-tarefa) e festas alusivas a cultura brasileira e nordestina. Todas as ações são planejadas após diálogo com os idosos e responsáveis pelo serviço, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do público-alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que neste semestre o projeto de extensão desenvolveu atividades que beneficiaram não só os alunos envolvidos, com a experiência na área da saúde do idoso e dos cuidados paliativos, mas principalmente os idosos, pois participaram de atividades que promoveram alegria, maior interação social, funcionalidade e bem-estar. Além de proporcionar um cuidado humanizado e individualizado, por meio de escuta e diálogos, a cada encontro.

São várias as atividades que são desenvolvidas na abordagem dos cuidados paliativos que incluem desde os procedimentos de manutenção de saúde, como inserção de cateteres, sondas, administração de medicamentos e condutas de bem-estar e higiene até atividades subjetivas do cuidado, como acolhimento e escuta, orientações e apoio emocional. Com isso, é essencial uma equipe multiprofissional, destacando-se cuidadores, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, nutricionistas e médicos de variadas especialidades, sobretudo na área oncológica e geriátrica, que têm como dever estar capacitados para tal função (SANTOS et al., 2022).

Quanto a humanização do cuidado, constatou-se a essencialidade de um olhar holístico ao paciente, como descrito na pesquisa de Silveira et al. (2014). Para mais, o referido autor expõe que cuidar do paciente na totalidade é algo desafiador. Nesse sentido, Hoffman et al. (2021) e Melo et al. (2021) ressaltaram a essencialidade da humanização no processo de cuidar de pessoas idosas em tratamento paliativos, além da assistência básica.

Neste contexto é importante destacar que a temática ainda é pouco discutida na formação acadêmica dos alunos de medicina, já que em muitas instituições de ensino, ainda não é uma disciplina obrigatória, mas sim optativa ou eletiva, sendo um diferencial, para os extensionistas que participaram deste projeto.

Outro ponto importante, é que com a publicação da Política Nacional de Cuidados Paliativos em Maio deste ano, através da portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de Maio de 2024, será um diferencial para os profissionais que trabalham na rede pública, já que um dos objetivos é formar várias equipes para atuarem com este propósito.

Carvalho e Martins (2016) acrescentam que existe a necessidade de capacitação profissional para estar habilitado a desempenhar atividades paliativas diretas ao paciente, sendo fundamental o processo de capacitação do trabalhador. Com isso, espera-se que a Política Nacional de Cuidados Paliativos reforce e apoie os profissionais nesta jornada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos em idosos institucionalizados são fundamentais diante do envelhecimento populacional no Brasil. Este projeto de extensão integra estudantes de medicina em atividades práticas e teóricas distintas para esses cuidados, evidenciando a importância de um olhar humanizado e holístico. A experiência demonstrou que práticas de cuidados paliativos em Instituições de Longa Permanência para Idosos podem melhorar e estimular a qualidade de vida dos residentes, promovendo o bem-estar físico, emocional e social. A integração de uma equipe multiprofissional e atividades lúdicas e cognitivas são essenciais para atender às necessidades complexas dos idosos, que enfrentam múltiplas comorbidades e fragilidades.

O envolvimento dos alunos de medicina proporciona uma formação mais completa e sensível, preparando-os para os desafios futuros no cuidado paliativo. Com a recente Política Nacional de Cuidados Paliativos, espera-se uma melhoria na capacitação profissional e na estruturação de equipes especializadas, potencializando os benefícios oferecidos neste projeto. A formação acadêmica deve incorporar mais robustamente a temática dos cuidados paliativos, garantindo que os futuros profissionais de saúde ofereçam um cuidado integral e humanizado. Este projeto de extensão não apenas contribuiu para a formação dos estudantes, mas também melhorou a qualidade de vida dos idosos, demonstrando a importância de iniciativas semelhantes em outras instituições.

REFERÊNCIAS

ALVES, Manuela Bastos et al. Long-stay institutions for the elderly: physical-structural and organizational aspects. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017.

ARAÚJO I, JESUS R, ARAÚJO N, RIBEIRO O. Percepção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. **Enfermería Universitaria**, v. 14, n. 2, p. 97-103, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério normatiza cuidados paliativos no SUS**. Brasília, DF: MS; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-normatiza-cuidados-paliativos-no-sus>> Acesso em 25 jun de 2024.

CARVALHO, Matilde Sampaio; MARTINS, José Carlos Amado. O Cuidado Paliativo a Idosos Institucionalizados: Vivência dos Ajudantes de Ação Direta. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 5, p. 745-758, 2016.

HOFFMANN, Leonardo Bohner; SANTOS, Ana Beatriz Brandão; CARVALHO, Ricardo Tavares. Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. **Psicologia USP**, v. 32, n.1, p. 1-10, 2021.

MELO, Cynthia de Freitas et al. O binômio morte e vida para idosos em cuidados paliativos. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 2, p. 5-18, 2021.

RODRIGUES AG; SILVA AA. The social network and types of support received by the institutionalized elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 159-70, 2013.

SANTOS, Adrielle Alves; LOPES, Arianna Oliveira Santana; GOMES, Nildete Pereira; OLIVEIRA, Lélia Mendes Sobrinho. Cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)**, v. 14, n. 1, p. 1-9, 2022.

SILVEIRA, Maria Helena; CIAMPONE, Maria Helena Trench; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista**

Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 7-16, 2014.

WONG, Laura L. Rodríguez; CARVALHO, José Alberto. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 23, n. 1, p. 5-26, 2006.